

A Palavra Viva: fundamento da Fé



Montagem: Calcezz

CATEQUISTA



**O bonito trabalho
de apresentar Jesus,
essência da vida**

pág. 2

PARÓQUIA



**Riqueza histórica e
devoção ao Imaculado
Coração de Maria**

pág. 4

EM DIÁLOGO



**Os efeitos positivos da
boa relação médico-
paciente**

pág. 7

DIA NACIONAL DO CATEQUISTA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“A finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”.

(Diretório Geral da Catequese, nº 80)

Esta afirmação categórica e clara do documento eclesial para a catequese soa muito bem. Tão bem, que muitas vezes não se entende em sua autêntica medida. Conhecer Jesus Cristo, ter intimidade com Ele.

Que significa conhecer Jesus Cristo? É nem mais nem menos que encontrar o caminho, a verdade e a vida. O caminho: para que crianças e adolescentes tenham clareza e firmeza na hora de planejar sua vida como um projeto apaixonante de amor verdadeiro. A verdade: para que não sejam canas agitadas pelo vento das modas reinantes, mas pessoas firmes e convencidas com critérios saudáveis de vida. A vida: não se pode viver nesta sociedade agressiva



Que significa
conhecer Jesus
Cristo? É nem mais
nem menos que
encontrar o caminho,
a verdade e a vida



sem força interior, sem uma fortaleza pessoal que surja do próprio coração que se sente amado. Tudo isso significa conhecer Jesus Cristo, o Senhor da vida.

É para isso, para conhecer Jesus Cristo que damos catequese. As demais questões ficam para trás. E por isso mesmo, quão importante é a catequese! E, se a esta reflexão acres-

centamos as palavras de São Paulo, poderíamos deduzir que muitas coisas, comparadas com a catequese são perda, são lixo: “Eu tudo considero como perda e como lixo a fim de eu ganhar Cristo e ser achado nele” (Fl 3,7).

“Não basta amar. É preciso chegar a ser amado”. Essas palavras de Dom Bosco a seus jovens nos empurram na mesma direção: poder abrir mediante a catequese às nossas crianças e jovens a experiência determinante de ser amados pelo bom Deus! Que bonito trabalho a realizar! Que objetivo mais apaixonante!

Procuremos conhecer melhor o Senhor Jesus Cristo. Na verdade, essa é a essência da vida espiritual. É a pedra fundamental do Cristianismo. Enquanto não reconhecermos essa necessidade, os seus conselhos e admoestações nos serão inúteis; e seus esforços, quaisquer que sejam, serão em vão. Um relógio sem a mola principal é tão imprestável quanto uma vida religiosa desprovida de Cristo.

Entretanto, não desejo ser mal compreendido. O que quero dizer não é meramente ter conhecimento do nome de Cristo – é conhecer a sua misericórdia, graça e poder; é conhecê-lo não por ouvir falar dele, mas por prová-lo no coração. Desejemos conhecê-lo pela fé; e, como diz Paulo, que conheçamos “o poder de sua ressurreição”, conformando-se “com ele na sua morte” (Fl 3,10). Esperemos poder dizer: “Ele é a minha paz e a minha força, minha vida e meu consolo, meu médico e meu pastor, meu Salvador e meu Deus”.

Editorial

Foto: Reprodução



Intitulado mês da Bíblia pela Igreja, setembro se aproxima e somos convidados a refletir a respeito da Sagrada Escritura e, por sermos cristãos, como está nossa familiaridade com ela. A matéria de capa traz uma entrevista com o padre Mariosan Marques, que é exegeta, ou seja, um estudioso especialista, neste caso, da Bíblia e sua interpretação e contextualização. O padre esclarece alguns pontos muito importantes acerca de Sagrada Escritura, Sagrada Tradição e da Palavra Viva de Deus. A *Palavra do Arcebispo* faz referência aos catequistas, que têm a missão justamente de ensinar a beleza da história do povo de Deus e apresentar o Cristo que fundamenta nossa fé. Em *Arquidiocese em Movimento*, o leitor pode recordar momentos de grande alegria para a Igreja, como a Feira da Solidariedade que integra a Jornada da Cidadania, o encontro de formação para jovens,

realizado pelo movimento *Mais Amor* do Setor Juventude e a tarde de louvor e adoração que reuniu membros do Apostolado da Oração de diversas paróquias, além de ficar por dentro de outros acontecimentos e se programar com a *Agenda da Semana*.

A editoria *Comunidade de Comunidades* traz a história da Paróquia Imaculado Coração de Maria, uma das mais antigas de nossa Arquidiocese e cuja matriz é tombada como patrimônio histórico do estado. Continuamos a refletir, com a orientação do Santo Padre, sobre as instâncias que envolvem a família. A *Catequese do Papa* desta semana se refere à sacralidade do trabalho. *Em Diálogo* vai suscitar uma reflexão sobre a relação médico-paciente e a diferença que causa, dependendo do modo como se estabelece, durante o tratamento. A *Leitura Orante* nos prepara para o próximo Domingo, desde já tornando nosso coração “terra boa” para que a Palavra floresça. No *Espaço Cultural* duas boas indicações. Vai lá na página 8 e confere. Esta edição encerra o mês de agosto, em que refletimos sobre as vocações e mais uma vez reforçamos nosso convite: Ir ao encontro de Cristo e dos irmãos.

Frutuosa leitura!

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 3/9 – São Gregório Magno

Nasceu em Roma no ano 540, numa família nobre que o motivou à vida pública. Gregório marcou de forma indelével sua passagem na história da Igreja, deixando importantíssimas realizações,

como, por exemplo, a instituição da observância do celibato, a introdução do pai-nosso na missa e o famoso “canto gregoriano”. Foi muito amado pelo povo simples, por causa de sua extrema humildade, caridade e piedade.

Gregório possuía grande senso de dever, de medida e dignidade, além de intensa vida interior. Com a morte do papa da época, foi o escolhido para a Cátedra de Pedro em 590, e assim chefiar com segurança a Igreja num tempo em que o mundo romano passava para o mundo medieval. Levou uma vida de monge, dispensou todos os leigos que serviam no palácio, exercendo um apostolado de muito trabalho, disciplina, moralidade e respeito às tradições da doutrina cristã. Morreu em 604, sendo sepultado na basílica de São Pedro. Honrado com o título de doutor da Igreja, sua festa ocorre no dia em que foi consagrado papa.

31/8 – São Raimundo Nonato, venerado como padroeiro das parturientes, das parteiras e dos obstetras.

1º/9 – Santa Beatriz da Silva Menezes fundou a Ordem das Clarissas da Imaculada Conceição (monjas concepcionistas).



Feira da Solidariedade



Foto: Acervo próprio

Contemplada entre os eventos da Jornada da Cidadania, a Feira da Solidariedade da Arquidiocese de Goiânia se fixou como um dos maiores eventos no país, do seguimento Igreja/Universidade/Sociedade. Com público aproximado de 250 mil pessoas nos três dias de evento, contou com mais de 50 atendimentos diários de confissão, adoração ao Santíssimo em tempo integral, além de inúmeros stands em que as obras sociais presentes puderam expor e divulgar o trabalho realizado.

Este foi o segundo ano da Jornada da Cidadania e, entre as ações de promoção e

divulgação do evento, o coordenador geral da Feira da Solidariedade, padre Carlos Gomes, se dedicou à apresentação de um programa diário, na PUC TV, em que ao vivo conversava com expositores de diversas obras sociais e pastorais presentes na Feira.

Em seu 11º ano, a Feira da Solidariedade, presente na Jornada da Cidadania, se consolida como um grande testemunho de fé e caridade cristãs testemunhadas na Igreja particular de Goiânia. No sábado, dia 22, foi realizado o Casamento Comunitário, que é uma iniciativa tradicional que acontece em cada edição.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Setor Juventude

Mais Amor

No último domingo, 23, o Encontro de Formação “Quero um amor de Verdade – namoro, afetividade e sexualidade”, promovido pelo movimento Mais Amor do Setor Juventude reuniu mais de mil jovens no Centro Pastoral Dom Fernando. O encontro teve programação intensa e participativa e contou com a participação especial de Diego Fernandes, cujo livro “Quero um amor de verdade” serviu de inspiração para o evento.

Responsabilidade Social

No dia 2 de agosto foi assinado um termo de cooperação entre o Senac e a Arquidiocese de Goiânia para a realização de cursos na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no Setor Nova Vila. A parceria visa aproveitar o espaço para a realização de cursos custeados pelos alunos, e algumas programações serão ofertadas por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG). A previsão é atender cerca de 400 alunos neste semestre. Serão oferecidos, no total, 25 cursos. Mais informações: (62) 3219-5180

Apostolado da Oração

Aconteceu no dia 23, na Paróquia São Paulo Apóstolo, uma tarde de louvor e adoração com os grupos do Apostolado da Oração e a presença de membros de várias paróquias da Arquidiocese de Goiânia. Durante o encontro, muitos momentos de oração, especialmente pelas vocações, e reflexão em torno do amor e espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus. O encontro encerrou-se com a Santa Missa presidida pelo pároco, padre Márcio Almeida do Prado.

TRIBUNAL ECLESIÁSTICO INTERDIOCESANO E DE APELAÇÃO DE GOIÂNIA
Praça Dom Emanuel, s/n, Centro, 74030-140 Goiânia/GO. Fone: (62) 3223-0759/0769; Fax: 3223-8532.

N.M. SALGADO – ROCHA
Prot. N. 13/15 PG 1449

EDITAL DE CITACÃO

Já que o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília, ignora o paradeiro atual da Sra Zélia Aparecida Brandão Rocha, atualmente residindo em Goiânia/GO, sem endereço conhecido, e parte demandada da causa de N.M. em epígrafe, a cita por EDITAL.

A COMPARECER

na sede deste Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Goiânia, às 9h do dia 14 de setembro de 2015, para tomar conhecimento da formulação da dúvida.

O ordinário do lugar, os párocos, os sacerdotes e fiéis que tenham notícia do lugar de domicílio da mencionada Sra. Zélia Aparecida Brandão Rocha, tenham o cuidado de avisá-la deste edital.

Fixado no quadro de avisos da Cúria Metropolitana (Arquidiocese de Goiânia), em Goiânia/GO, ENTRE OS DIAS 10 de agosto a 14 de setembro de 2015.
Publicado no Jornal Encontro Semanal, edições de: 65; 66; 67 e 68.

Goiânia, 10 de agosto de 2015.

Valéria Ramos Corrêa
Valéria Ramos Corrêa
Chanceler

+ Levi Bonatto.
Dom Levi Bonatto
Vigário Judicial

AGENDA DA SEMANA

- 4 a 15/9 – Festa em Louvor a N. Sra. das Dores - 3208-6548
- 11 a 20/9 – Tradicional Festa Paroquial 2015 – Paróquia Divino Pai Eterno /Trindade - 3505-1129
- 12 e 13/9 – Arraiá da Primavera – Paróquia Santa Luzia – Vila Cristina - 3586-1707

Cursos de Batismo

- 4/9 – Paróquia Nossa Senhora das Graças – Jd. América - 3286-1858
- 5/9 – Paróquia Cristo Rei - Pq. Ateneu - 3273-4164
- Paróquia Cristo Ressuscitado – Pq. Amazônia - 3280-5367
- Paróquia N. Sra. da Assunção – Conj. Itatiaia – 3205-1989
- 8/9 – Paróquia Imaculado Coração de Maria – St. Central - 3225-3275
- Toda quinta-feira: Paróquia N. Sra. da Conceição – Matriz de Campinas

Paróquia Imaculado Coração de Maria

“À medida que a Igreja vai nos pedindo, vamos conduzindo nossas ações”

LUCAS DELLAMARE

O Imaculado Coração de Maria está intimamente ligado ao Sagrado Coração de Jesus desde sempre. São Lucas relata no Evangelho o momento em que Cristo permanece em Jerusalém enquanto seus pais voltavam para casa, sem perceber sua ausência, após a festa da Páscoa (cf. *Lc 2,41-51*). Ao fim desse relato bíblico, percebe-se aquela intrínseca relação entre mãe e filho: “Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens”.

Guardando todas as coisas no coração, a Virgem Mãe de Deus esteve presente nos momentos



Fotos: Carioceiz

mais importantes da vida de Jesus, desde a anunciação (cf. *Lc 1,26-38*), passando pelas bodas de Caná (cf. *Jo 2,1-12*), e por fim na Paixão e Morte de Cruz (cf. *Jo 19,25-27*). Desta forma, Maria traz em seu peito a mensagem de salvação para a humanidade.

Assim rezam os devotos: “Seja por sempre e em todas partes conhecido, adorado, bendito, amado, servido e glorificado o diviníssimo Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria”.



só pela imponência, mas se destaca pela arquitetura sacra, que remete ao estilo *Art Déco* que estampou Goiânia em seus primeiros anos, e que é capaz de contar sua própria história eclesial, além da de nossa cidade, em cada detalhe. Como conserva as características originais da construção, a igreja é tombada como patrimônio histórico do estado. “Ela é toda original, nada foi alterado, nem o piso,

nem a cor... Ela é um patrimônio do povo goiano!”, enfatiza o pároco, padre Marcos Rodrigues, CMF.

Entronizada no presbitério, está a imagem do Imaculado Coração de Maria, original da inauguração da



igreja, que foi trazida da Espanha a pedido dos paroquianos, que, ainda no início da comunidade, se uniram, através de consórcio para adquiri-la. De acordo com registros históricos do livro tombo paroquial, no coração dessa imagem foi colocado um papelinho com os nomes de todos os fiéis que ajudaram de alguma forma a trazê-la para Goiânia, assim que chegou à cidade.

Pároco há onze anos, padre Marcos diz que “todo o trabalho pastoral é feito a partir da mensagem ao coração de Nossa Senhora, a partir do Amor”. Dessa forma, vivendo o ano arquidiocesano da caridade, a paróquia se mobiliza junto à comunidade e, mensalmente, promove a *Oração das Mil Ave Marias*, ocasião em que os membros dos 25 grupos, pastorais e associações presentes na comunidade são convidados a contribuir com alimentos, colocando, assim, a caridade em atos concretos. Segundo o padre, “à medida que a

Igreja vai nos pedindo, vamos conduzindo nossas ações”.

Com uma vida pastoral rica e ativa, toda a comunidade paroquial se esforça na ajuda aos mais necessitados, com doações mensais de cestas básicas, montadas com os alimentos recebidos, que são entregues às famílias cadastradas sempre no último sábado de cada mês. Atualmente, 60 famílias são atendidas pela iniciativa, que recentemente passou a

disponibilizar, além dos alimentos, um carrinho para o transporte individual, uma vez que os beneficiados precisavam levar a cesta em ônibus, o que dificultava o transporte.

As doações dos alimentos podem ser realizadas durante as celebrações, na secretaria, em horário comercial, ou ainda durante a *Oração das Mil Ave Marias*, realizada sempre no terceiro sábado de cada mês, às 19 horas.

INFORMAÇÕES

Missas

2ª a 6ª-feira, às 7h e 19h30
Sábado, às 7h e 17h
Domingo, às 7h, 9h, 18h e 20h

Confissões

2ª a 6ª-feira, das 9h às 12h
Sábado, das 9h às 11h

Pároco

Pe. Marcos Valério Rodrigues, CMF

Tel.: (62) 3225-3275

End.: Av. Paranaíba, nº 374 – St. Central – Goiânia – CEP:74020-010



A democracia e o cristão católico

NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

“Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida”.

(cf. *Jo 14,6*)

O relativismo predominante na sociedade atual tem destruído conceitos universais para que cada um individualmente desenvolva seus próprios conceitos. Aquela coisa de “desconstruir” para só depois construir “algo”. Um desses conceitos destruídos foi a democracia. Hoje proliferam inúmeros “tipos” de democracia, ao ponto de se transformar em “democracismo”, isto é, uma nova ideologia. Entendo, pois,

que as ideologias materialistas predominantes faliram o mundo, e é preciso agarrar-se a uma nova utopia para sobreviver.

O conceito universalmente adotado era que democracia é “o governo do povo, pelo povo e para o povo”. O ponto central então é o povo. E o que é povo?

O povo é essencialmente o ser humano. Não existe povo sem a pessoa humana individualmente. Portanto, do conceito que se tiver ou adotar sobre o ser humano, vai depender o conceito de povo e, consequentemente, de democracia. Porque é o ser humano individualmente que se relaciona entre si e cria a sociedade, humanidade, comunidade... Povo! A

sociedade, a humanidade, o povo, o coletivo não nascem prontos, mas são feitos pela relação entre as pessoas. É a vida relacional que forma o coletivo. Então, começa com humanismo.

É aqui que entra o ser cristão católico. Nós, portanto. Quem somos nós como seres humanos?

Não necessitamos reinventar conceitos de democracias, basta termos consciência de quem somos.

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja tem como introdução

o título “Um Humanismo Integral e Solidário”, e mais adiante diz:

“A Igreja com a sua doutrina social entende propor a todos os homens um humanismo à altura do desígnio de amor de Deus sobre a história, um humanismo integral e solidário. (...) Só será possível, se os indivíduos e os grupos sociais cultivarem em si mesmos e difundirem na sociedade os valores morais e sociais, de forma que sejam verdadeiramente homens novos e artífices de uma nova humanidade, com o necessário auxílio da graça” (n. 19).

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas as segundas-feiras, 19h30. Palestra mensal: Dia 22 de setembro, 19h. Fones: 3946-1006/1007 – e-mail: ides.contato@hotmail.com

Deus revela-Se a Si mesmo

TALITA SALGADO

Uma das primeiras coisas que o cristão aprende é que a Bíblia é a Palavra de Deus. Todos temos uma em casa, muitas vezes em lugar de destaque, muitos até já a leram inteira, outros a abrem em momentos especiais, como luz em meio a dúvidas e angústias. Algo muito comum é ouvir que na Bíblia estão todas as respostas.

Primeiramente, é fundamental que se entenda que “Pela revelação divina quis Deus manifestar-se e comunicar-Se a Si mesmo e os decretos eternos de Sua vontade acerca da salvação dos homens, a saber, para fazer participar os bens divinos, que superam inteiramente a capacidade da mente humana”. Assim, esta escrito no primeiro capítulo da Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina. Mas, será que a Bíblia abarca toda a Revelação Divina? Como entender que a Palavra é o fundamento da fé cristã? Por que é importante que o cristão desenvolva intimidade com a Sagrada Escritura?

ENTREVISTA

Para falar um pouco sobre o assunto e iluminar alguns caminhos para o entendimento, conversei com padre Mariosan Marques, mestre em Exegese Bíblica, pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e professor do Intituto Santa Cruz.



A constituição dogmática *Dei Verbum* vai nos dizer a respeito da revelação divina em que Deus se manifesta e comunica-se a Si mesmo. Como as pessoas podem entender isso?

Veja bem. Para o cristianismo, a experiência e a comunhão com Deus é sempre um dom. É Deus quem vem ao nosso encontro. Não somos nós que, com nosso esforço, nossa ascese, abnegação ou meditação nos elevamos ao patamar da divindade.

É o próprio Deus quem se revela a Si mesmo. Diante da autocomunicação divina em Cristo, Deus, sustentando-nos com a graça, espera a resposta da fé e da entrega pessoal de cada um. A esse respeito diz a *Dei Verbum*: “Ao Deus que revela deve-se a ‘obediência da fé’ (Rm 16,26; cf. Rm 1,5; 2Cor 10,5-6), pela qual o homem livremente se entrega todo a Deus prestando ao Deus revelador o obséquio pleno do intelecto e da vontade e dando voluntário assentimento à revelação feita por Ele” (DV n. 5).

Pode-se ter a Bíblia como única fonte da revelação de Deus?

Não. Para o catolicismo a Bíblia não é o único e exclusivo registro da Revelação. O princípio da *sola scriptura* (somente a escritura) vale no âmbito do cristianismo protestante. Dentro da experiência católica existe um segundo elemento fundante: a Sagrada Tradição. Esta, inicialmente, foi ordem oral, não escrita. Somente mais tarde foi registrada por escrito. Assim também *mutatis mutandis* acontece na configuração da fonte da Revelação na tradição judaica. Existe a Torah escrita e a Torah oral. Esta última, mais tarde posta por escrito. De onde nos vem isso? A sua origem já está atestada na própria Sagrada Escritura. Em Jo 20,30-31 se lê: “Jesus fez ainda, diante de seus discípulos, muitos outros sinais, que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para credes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. Ou ainda em Jo 21,25: “Há, porém, muitas outras {coisas} que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam”. Portanto, a Bíblia não registrou tudo. O registro completo da Revelação está contido na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja. E ambas merecem a mesma reverência de fé.

Como entender a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição?

A propósito se expressa a *Dei Verbum*: “A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão portanto entre si estreitamente unidas e comunicantes. Pois promanam ambas da mesma fonte divina, formam de certo modo um só todo e tendem para o mesmo fim. Com efeito, a Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto é re-



Fotos: Reprodução

digida sob a moção do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos para que, sob a luz do Espírito de verdade, eles por sua pregação fielmente a conservem, a exponham e a difundam; resulta, assim, que não é através da Escritura apenas que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo que foi revelado. Por isso ambas – Escritura e Tradição – devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência (DV n. 9).

Qual a importância do cristão ter familiaridade com Palavra de Deus e como podemos entender essa referência?

Para o cristão, a Palavra de Deus é uma referência fundante para a existência. O cristianismo se funda exatamente na Palavra de Deus feita carne, isto é, Jesus Cristo. O Filho de Deus é a Palavra Eterna que se comunica. Em Cristo, Deus se manifesta em plenitude, com sua presença de Luz, de Vida, de Misericórdia, que reclama a resposta de Comunhão com a humanidade. A familiaridade com a Sagrada Escritura pontencializa nossa exigência de transcendência e nos coloca em sintonia com a Revelação Divina, preenchendo-nos com o conhecimento experiencial de Deus à medida que nos configuramos a Cristo. Com muita propriedade se expressou Santo Agostinho, que “desconhecer a Sagrada Escritura é desconhecer o próprio Cristo”.

Existe uma forma correta de manusear e estudar a Sagrada Escritura?

Digamos que existem muitas formas de manusear a Sagrada Escritura.

Quando se fala em métodos ou modos de ler a Escritura, a própria Igreja dá variadas indicações. Liturgicamente, a Sagrada Escritura é manuseada de forma muito frutuosamente, fazendo dialogar o Primeiro com o Segundo Testamentos; fora da liturgia, a Igreja tem proposto a *Lectio Divina* seja como modo de leitura pessoal, seja comunitária.

Existe algum cuidado que o cristão deve tomar ao ler a Sagrada Escritura?

Para quem manuseia a Bíblia alguns cuidados são precisos para não incorrer numa leitura parcial e incompleta, ou mesmo desviante da *intentio auctoris*. É preciso partir da descoberta da intenção do autor sagrado. A *Dei Verbum* diz: “... deve o intérprete da Sagrada Escritura, para bem entender o que Deus nos quis transmitir, investigar atentamente o que os hagiógrafos de fato quiseram dar a entender e aprove a Deus manifestar por suas palavras” (DV n. 12). Para isso, é bom não ler somente versículos isolados como se fossem gotas eternas de verdade para curar aflições do cotidiano, mas sempre interpretar a partir do contexto, levando em conta os gêneros literários (cf. DV n.12); convém não descuidar da interpretação oficial do Magistério da Igreja, pois a Tradição ilumina a nossa compreensão da Revelação; convém levar em conta a interpretação alegórica que os Padres da Igreja fizeram, extraindo os quatro sentidos da Escritura (literal, alegórico, moral e anagógico). E, sobretudo, é preciso ler e interpretar a Sagrada Escritura ‘no mesmo Espírito em que foi escrita’, levando em conta o conteúdo e a unidade de toda a Escritura, levada em conta a Tradição viva da Igreja e a analogia da fé” (DV n.12).

O trabalho é sagrado e dignifica a família

Queridos irmãos e irmãs,

Depois de ter refletido sobre o valor da festa na vida da família, hoje nos concentramos sobre o elemento complementar, que é aquele do trabalho. Ambos fazem parte do desígnio criador de Deus, a festa e o trabalho.

O trabalho, diz-se comumente, é necessário para manter a família, para crescerem os filhos, para assegurar aos próprios entes queridos uma vida digna. De uma pessoa séria, honesta, a coisa mais bela que se pode dizer é: “É um trabalhador”, é justamente uma pessoa que trabalha, é uma pessoa que, na comunidade, não vive à custa dos outros. Há tantos argentinos hoje, eu vi, e direi como dizemos nós: “Não vivem com a barriga pra cima”.

E, de fato, o trabalho, em suas mil formas, a partir daquela caseira, cuida também do bem comum. E onde se aprende esse estilo de vida trabalhador? Antes de tudo se aprende em família. A família educa para o trabalho com o exemplo dos pais: o pai e a mãe que trabalham pelo bem da família e da sociedade.

No Evangelho, a Sagrada Família de Nazaré aparece como uma família de trabalhadores, e o próprio Jesus é chamado de “filho do carpinteiro” (Mt 13,55), ou até mesmo de “o carpinteiro” (Mc 6,3). E São Paulo não deixa de avisar aos cristãos: “Quem não quer trabalhar, não coma” (2Ts 3,10). É uma boa receita para emagrecer, não trabalha, não come! O apóstolo se refere explicitamente ao falso espiritualismo de alguns que, de fato, vivem à custa dos seus irmãos e irmãs “sem fazer nada” (2Ts 3,11). O empenho do trabalho e a vida do espírito, na con-

cepção cristã, não estão em contraste entre si. É importante entender bem isso! Oração e trabalho podem e devem estar juntos em harmonia, como ensina São Bento. A falta de trabalho danifica também o espírito, como a falta de oração danifica também a atividade prática.

Trabalhar – repito, em mil formas – é próprio da pessoa humana. Exprime a sua dignidade de ser criada à imagem de Deus. Por isso, se diz que o trabalho é sagrado. E por isso a gestão da ocupação é uma grande responsabilidade humana e social, que não pode ser deixada nas mãos de poucos ou descarregada sobre um mercado divinizado. Causar uma perda de postos de trabalho significa causar um grave dano social. Eu me entristeço quando vejo que há

Devemos rezar para que não falte o trabalho em uma família.

Portanto, também o trabalho, como a festa, faz parte do desígnio de Deus Criador. No livro do Gênesis, o tema da terra como casa-jardim, confiada ao cuidado e ao trabalho do homem (2, 8.15) é antecipado com uma passagem muito tocante: “No tempo em que o Senhor Deus fez a terra e os céus, não existia ainda sobre a terra nenhum arbusto nos campos e nenhuma erva havia ainda brotado nos campos, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra” (2,4b-6a). Não é romantismo, é revelação de Deus; e nós temos a responsabilidade de compreendê-la e assimilá-la até o fim. A Encíclica *Laudato si*, que propõe uma ecologia integral, contém também esta mensagem: a beleza da terra

a degradação da alma contamina tudo: também o ar, a água, a erva, o alimento... A vida civil se corrompe e o *habitat* se destrói. E as consequências atingem sobretudo os mais pobres e as famílias mais pobres. A organização moderna do trabalho mostra, às vezes, uma perigosa tendência a considerar a família como um obstáculo, um peso, uma passividade para a produtividade do trabalho. Mas nos perguntemos: qual produtividade? A considerada “cidade inteligente” é sem dúvida rica de serviços e de organização; porém, por exemplo, é muitas vezes hostil às crianças e aos idosos.

Às vezes, quem projeta está interessado na gestão da força de trabalho individual, para montar e utilizar ou descartar segundo a conveniência econômica. A família é um grande teste. Quando a organização do trabalho a tem como refém, ou até mesmo impede o seu caminho, então estamos certos de que a sociedade humana começou a trabalhar contra si mesma!

As famílias cristãs recebem diante dessa conjuntura um grande desafio e uma grande missão. Elas trazem os fundamentos da criação de Deus: a identidade e a ligação do homem e da mulher, a geração dos filhos, o trabalho que torna doméstica a terra e habitável o mundo. A perda desses fundamentos é algo muito sério, e na casa comum existem já muitas fendas! A tarefa não é fácil. Às vezes às associações das famílias podem ter a impressão de ser como Davi diante de Golias... mas sabemos como terminou aquele desafio! É preciso fé e perspicácia. Deus nos conceda acolher com alegria e esperança o seu chamado, neste momento difícil da nossa história, o chamado ao trabalho para dar dignidade a nós mesmos e à própria família.



Foto: R. Produção

gente sem trabalho, que não encontra trabalho e não tem a dignidade de levar o pão para casa. E me alegro tanto quando vejo que os governantes fazem tantos esforços para encontrar postos de trabalho e para buscar fazer com que todos tenham um trabalho. O trabalho é sagrado, o trabalho dá dignidade a uma família.

e a dignidade do trabalho são feitas para estarem juntas. Vão juntas todas as duas: a terra se torna bela quando é trabalhada pelo homem. Quando o trabalho se distancia da aliança de Deus com o homem e a mulher, quando se separa das suas qualidades espirituais, quando é refém da lógica só do lucro e despreza os afetos da vida,

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Um olhar sobre a relação médico-paciente

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-dentista, Mestre em Ensino na Saúde

Desde o século passado, mais precisamente com a descoberta da penicilina nos anos 30-40, a prática médica vem sofrendo uma grande transformação, com o advento do chamado “modelo biomédico”. Esse modelo é centrado na doença e não no doente, desvalorizando-se a experiência do adoecimento e a subjetividade do paciente. As novas e cada vez mais sofisticadas técnicas assumiram papel principal no diagnóstico, em prejuízo da relação médico-paciente.

Sabe-se que uma boa relação médico-paciente gera, além de efeitos positivos na satisfação dos usuários e na qualidade dos serviços de saúde, impacto direto sobre o estado de saúde dos pacientes. Aos poucos, tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde vêm percebendo o quanto é importante a atenção humanizada, o cuidado com o doente, o vínculo. Não se trata de abrir mão da modernidade, mas sim de resgatar a essência humana da prática médica, ou seja, um sistema de saúde feito de humanos, para humanos.

O ser humano, quando se vê em uma situação de dor ou sofrimen-

to, normalmente deseja ser confortado pelos que prestam cuidados de saúde e pelos familiares e amigos mais próximos. A experiência do adoecimento, mais cedo ou mais tarde, torna-se uma realidade para todos nós e, nesta hora, muitas vezes precisamos recorrer aos cuidados médicos.

Esse encontro médico-paciente deve estar assentado numa relação de confiança e vínculo, sendo de suma importância que se percebam as virtudes do médico neste momento delicado para o paciente. Pode-se dizer que um bom médico é aquele que atua de forma ética e humanista quando se vê diante de seres humanos doentes ou em sofrimento. Por analogia, podem-se estender estas reflexões aos profissionais de saúde de um modo geral.

No entanto não raro, em especial no sistema público de saúde, o que se vê são as famosas “consultas de cinco minutos”, em que ocorre uma total insensibilidade para com as preocupações ou angústias do paciente, por parte do profissional. Não que o profissional de saúde tenha de se transformar em psicólogo ou psicanalista do paciente, mas sim, além do suporte meramente técnico, ouvir com sensibilidade a queixa do paciente, com vistas a uma terapêutica mais



Foto: Reprodução

adequada ao seu estilo de vida.

Diante do exposto, pode-se dizer que nunca será demais elevar preces a Deus em favor dos profissionais de saúde e dos doentes, como fazemos, por exemplo, no momento da Bênção da Saúde, na Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: “Senhor Jesus Cristo, uni à vossa Paixão, Morte e Ressurreição, os sofrimentos e as dores de todos os que padecem, dos que vivem na solidão e de todos os que estão doentes. Senhor, dai força, paciência e serenidade aos que se dedicam aos doentes com amor

e carinho”. E, lembrando ainda o lema da Campanha da Fraternidade de 2012: “Que a saúde se difunda sobre a Terra”. Que assim seja!

DICAS DE LEITURA

- Tolstói, Liev. **A morte de Ivan Ilitch**. Trad. Boris Schnaiderman. São Paulo : Ed. 34; 2006.
- Varella, Drauzio. **O médico doente: a experiência de um médico como paciente**. Alfragide: Oficina do Livro; 2009.

Na companhia dos Padres



Rodrigo de Castro Vitor Simão Max Costa Jonathan Costa

O SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA,
QUER LEVAR VOCÊ JOVEM, PARA A
JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA CRACÓVIA

 INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia > 24 de julho de 2016 >

VAMOS PARTICIPAR
DA JMJ COM O
PAPA FRANCISCO
NA CRACÓVIA



Visitaremos



Varsóvia Capital da Polônia Chestokova Santuário da Virgem Negra Wadowice Terra do Papa João Paulo II

JAIRO GOMES DA SILVA
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Efata, que quer dizer: abre-te”

No Evangelho do próximo domingo, vemos Jesus curando um surdo que fala com dificuldade. Esse surdo representa cada um de nós; quando não ouvimos a palavra de Deus, assim falamos Dele com dificuldade e seguimos nossa vida na indiferença à presença e aos ensinamentos de Cristo. Fechados em nós mesmo, não nos abrimos à escuta da palavra de Deus que tem o poder de transformar nossa vida e nossas ações.

No Evangelho é dito que alguém conduz o surdo a Jesus. Esse alguém, certamente, já tinha testemunhado os prodígios de Cristo e, trazendo em si a esperança da cura, conduz o

surdo a Cristo para que Ele o cure. Hoje encontramos muitas pessoas que perderam a orientação segura e firme da vida e assim se tornaram mendigos do sentido da existência. Logo, é necessário que as pessoas tenham uma experiência profunda com Cristo para reconduzir esses irmãos a Deus. Portanto, na atualidade, necessitamos de evangelizadores que deem testemunho de um profundo encontro com Cristo e da transformação em suas vidas.

Outro aspecto importante neste Evangelho é a atitude de Jesus de retirar o surdo do meio da multidão. Para nos abrirmos a Deus, é necessário um tempo só nosso, longe dos barulhos, para estarmos a sós com Ele e nos deixarmos ser tocados por Ele. Somente a partir do encontro com Deus podemos nos abrir à palavra de Jesus e sermos transformados.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 7,31-37* (página 1252 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Procure um lugar tranquilo para a meditação. Inicie invocando as luzes do Espírito Santo, pedindo conhecimento íntimo de Deus. Pode-se também cantar um refrão meditativo.
2. Leia o Evangelho, procure lê-lo com calma, leia uma duas ou mais vezes, deixe-se iluminar pela palavra da Escritura. Procure no texto palavra ou frase que lhe chame a atenção ou que lhe questione. Procure extrair do texto sagrado mensagem que o faça crescer na fé, esperança e amor. Deixe ser conduzido pelo Espírito Santo.
3. Procure ver no texto detalhes como hora, lugar, pessoas e ações. Imagine a cena do Evangelho, contemple-a, viva-a. Faça um colóquio com Deus sobre o que o tocou nesse trecho do Evangelho.
4. Após a meditação, procure perceber a sua caminhada de fé. Como você tem escutado a Palavra de Deus? Tem sido uma escuta constante ou só nos momentos de dificuldade? É bom perceber o que lhe falta para uma melhor escuta da Palavra de Deus e, assim, buscar meios de crescer na intimidade com Deus por meio da sua Palavra.

(Ano B, XXIII Domingo do tempo comum. Liturgia da palavra: *Is 35,4-7a; Sl 145; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37*)

ESPAÇO CULTURAL



É preciso orar

Neste CD, padre Delton Filho faz um convite à oração. Segundo ele, o projeto vem ao encontro de um ano muito especial em sua vida quando completa 14 anos de sacerdócio. Ao longo desses anos, uma certeza: “É preciso orar”. Se alguma coisa foi feita até aqui, é porque oramos. Se ainda falta, é porque ainda não oramos o suficiente.”

Título: É preciso orar
Produzido por: DDM Multimídia



O Pequeno Príncipe

Inspirado no famoso livro de Saint-Exupéry, o filme resgata a essência dos valores explorados no livro, como a amizade, o comprometimento e o reconhecimento do que na vida realmente é importante, acima de qualquer materialidade, afinal, “o essencial é invisível aos olhos”. Uma oportunidade para refletir os dias atuais, as relações e o que estamos colocando como essencial e prioritário na vida.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Animação,
Fantasia
Duração: 108 min
Ano: 2015
Classificação: LIVRE

Publicidade

A esperança está
no *Pai Eterno*

Viva esta devoção

62 3506-9800
www.paieterno.com.br